



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER
LICENCIATURA EM NORMAL SUPERIOR**

INGRID ALMEIDA CABRAL

**UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
NO MUNDO DO BRINCAR E DA LUDICIDADE**

Rio de Janeiro

2022

INGRID ALMEIDA CABRAL

**UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
NO MUNDO DO BRINCAR E DA LUDICIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientadora: Professora Vera Loureiro

Rio de Janeiro

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C1171u Cabral, Ingrid Almeida

Um novo olhar para a educação infantil: no mundo do brincar e da ludicidade / Ingrid Almeida Cabral.– Rio de Janeiro: ISEPS, 2022.– 29 fl. il.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2022. Requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Normal Superior, com habilitação em Magistério da Educação Infantil.

Orientador: Professora Vera Loureiro

1. Educação infantil. 2. Formação de Professores. 3. Memória de Formação. 4. Concepção democrática de educação. 5. Brincar. I. Título. II. Orientadores. III. ISEPS. IV. Instituto Superior de Educação Pró-Saber.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Pró-Saber

LICENÇAS

Autorizo a publicação desse trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber ou em qualquer meio que julgue adequado, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa.

Essa obra está licenciada sob uma Licença **Creative Commons**, maiores informações <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/>.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 2022.

INGRID ALMEIDA CABRAL

INGRID ALMEIDA CABRAL

**UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL:
NO MUNDO DO BRINCAR E DA LUDICIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do Grau de Licenciado em Normal Superior, com Habilitação em Magistério da Educação Infantil.

ORIENTADORA

Professora Vera Loureiro

LEITOR

Professor(a)

Rio de Janeiro

2022

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus por essa oportunidade, a minha avó pelo total apoio nessa caminhada vitoriosa. Dedico às amigas de trabalho Roberta, Michele, Isabella e Elaine, pelo incondicional apoio durante todo esse tempo. Enfim, muitíssimo obrigada a todos.

AGRADECIMENTOS

Ser grato é muito mais do que só dizer obrigado. É uma forma de encarar a vida, de ver os dias com mais leveza e plenitude, aprendendo a apreciar os bons e os maus momentos e dando valor ao que Deus nos proporciona. Agradeço primeiramente a Deus, a minha família, em especial a minha avó que esteve comigo em todas as horas, me incentivando. Minha avó é a minha maior inspiração.

A todos os amigos do Pró-Saber, que estiveram comigo de segunda a sábado, reunindo forças, compartilhando experiência, minha maior fonte de minha construção.

Às professoras com quem trabalho, que sempre me incentivaram a me dedicar aos estudos, pois sabiam do meu potencial. Em especial, a auxiliar Roberta, que me apresentou o instituto Pró-Saber e que esteve comigo nos dias da inscrição e da prova.

A cada professora (o) que tive o prazer de conhecer, conhecer sua disciplina, que sempre fizeram o possível e o impossível para garantir o melhor ensino e metodologia para mim e meus colegas.

Agradeço a minha Instituição e a todos que fazem o Instituto Pró-Saber ser essa referência e ter um ensino de qualidade, em especial, Sebastião, por zelar tão bem pelo espaço.

Por fim, e não menos importante, agradeço à minha orientadora Vera Loureiro, pela sua dedicação, compreensão e por ter confiado na minha capacidade para chegar até aqui.

Obrigada a todos, sem você não seria possível a realização desse sonho!

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la ,fitá-la , mirá-la por
por admirá-la, isto é iluminá-la ou ser por ela
iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é , fazer vigília
por
ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por
ela,
Isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o vôo de um pássaro
Do que um pássaro sem vôos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se
publica,
por isso se declara e declama um poema:
Para guardar-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer guardar um poema:
Por isso o lance do poema
Por guardar-se que se quer guardar. (CÍCERO,
1996, p. 337).

RESUMO

Caro leitor, lhes apresento, por meio dessa monografia, tudo que aprendi, construí, desconstruí, no Instituto Superior de Educação Pró-Saber, onde fiz o Curso Normal Superior. A instituição tem como base a concepção democrática de educação, na qual estou completamente imersa. Os instrumentos metodológicos, propostos por Madalena Freire, que são utilizados em aula, fazem uma boa costura da prática com a teoria. Rememorei a minha trajetória como educanda, que foi atravessada por conquistas, alegrias, marcas, tristeza, frustração, medos e superação. Nesses 3 anos tive experiências marcantes. Como educadora, refleti e repensei minhas práticas, para garantir o bem estar das crianças e colocá-las como autoras da sua aprendizagem.

Palavras-Chave: Concepção democrática. Instrumentos metodológicos. Formação de professora. Brincar. Criança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS	12
1.1 Interrupção	14
1.2 Concepção de educação	15
2 SENDO LAPIDADA PELA CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA	18
2.1 Todo mundo tem o nome, diga lá qual é o seu?	19
2.2 Tia é um grau parentesco, ser professora é uma profissão	19
2.3 Instrumentos metodológicos	20
2.4 Saindo do eu para o nós	21
3 O BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Não pensava em trabalhar na educação, pois sonhava em fazer faculdade de direito, medicina ou ser uma engenheira química. Mas, com a necessidade, e por ter a característica de sempre ir atrás dos meus objetivos, fui me comunicando com os mais próximos na busca de encontrar meu primeiro emprego.

Minha vizinha é inspetora de uma escola e me sinalizou que sua instituição precisava de alguém. Eu logo aceitei a proposta de atuar como auxiliar de grupo. No início, estranhei, pois era uma nova experiência, mas, no caminhar dos dias, aquilo que me provocava estranhamento, me trouxe amor, paciência, comprometimento e dedicação, pois sempre gostei de crianças. Quando alguém me perguntava o que eu queria ser, eu citava outras profissões, e sempre me diziam que eu tinha cara de professora, por sempre ter esse vínculo com crianças. Nunca amadureci essa ideia, nunca pensei no que as pessoas me diziam, mas hoje vejo que elas tinham toda razão e me pergunto: "somos nós que escolhemos a profissão ou é a profissão que nos escolhe?"

Moro, desde que nasci, no Humaitá, no Rio de Janeiro. Estudei em uma escola, na Lagoa, chamada Centro Educacional Pequena Cruzada. Lá fiquei por muitos e muitos anos, mas, conforme a escola foi crescendo, a mensalidade também aumentou, ficando impossível para minha avó continuar pagando. Por isso, fui estudar na Escola Municipal Joaquim Abílio Borges, onde terminei o Ensino Fundamental II.

A escola fica bem próxima ao Pró-Saber. Quando encerrava o horário, eu ficava na pracinha que existe em frente. Observei muitas vezes o casarão branco ao lado dos prédios, imaginava ser de alguém com uma situação financeira boa.

O tempo passou, comecei a trabalhar na escola Objetivo Botafogo. Minha colega ficou sabendo, pela internet, que estavam sendo abertas vagas para um Curso Normal Superior de formação de professores de Educação Infantil. Ela disse que era perto de minha casa e me convidou para fazer com ela. Perguntei onde ficava esse curso, qual era o endereço, etc. Me surpreendi quando ela me disse, pois é bem próximo mesmo da minha casa.

No último dia de inscrição e no último momento para o fechamento da instituição, nós chegamos para fazer a matrícula, que foi realizada com sucesso. Ficamos estudando para a prova, até na hora do nosso almoço. Chegou o dia! Fizemos. Uma torcia para a outra conseguir. Na verdade, minha amiga queria até mais do que eu.

No dia da prova, minhas mãos e pés suavam, me sentia bem nervosa e despreparada, porque, mesmo tendo reservado um tempo, não tinha guardado tudo o que estudei. No momento em que a prova foi aplicada, li inteira e fiquei bem mais aliviada, pois era para pensarmos sobre as nossas práticas e sobre a vida de educador. Imaginariamente visitei meu ambiente escolar e comecei a refletir sobre a rotina, o que faria diferente ou não.

Cheguei para ver o resultado final e meu nome estava lá num quadro branco. Que felicidade! Saltei de alegria! Só eu tinha passado nesta etapa. Foi muito triste, pois ela esperava muito por essa vaga. Fui dando apoio a ela e encorajando-a a não desistir e ela conseguiu se formar em outro lugar. Porém disse a ela que valia a pena insistir no Pró-Saber, pois mudaria totalmente sua visão como pessoa e educadora.

Segui em frente; passei por duas entrevistas e até hoje estou aqui. E Graças a Deus, aos professores, a minha dedicação eu estou concluindo e ganhando meu primeiro diploma. Mas, como todo caminho tem pedra de tropeço, barreiras, o meu não foi diferente. Houve vontade de desistir, desânimo, principalmente, quando fui confrontada no choque do velho com novo.

Olhar para sala completamente cheia e ser selecionada entre muitas outras pessoas, é um grande privilégio. Cheguei na educação com poucas experiências. A única coisa que fazia com as crianças era brincar, cantar, ler. Mal sabia eu que em todos esses momentos eu estava educando. Não imaginava que a criança deveria ser protagonista da sua história. Desconhecia a importância do grupo para a construção do conhecimento.

Hoje, conhecendo a metodologia do Pró-Saber, desejo ser uma professora que busca, que reflete, usando os instrumentos metodológicos em que se fundamenta, que tenta encarar os desafios com força e bravura, sem ser autocomplacente.

Nesse processo de escrita monográfica, vou me aprofundar na distinção entre a concepção autoritária de ensino, que me foi imposta na infância, concepção espontaneísta e na concepção democrática, para mostrar o novo olhar que desenvolvi para a importância do grupo na construção do conhecimento e da metodologia utilizada no Pró-Saber . Na educação infantil , as crianças são estimuladas através de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras com a intenção de construir o conhecimento e a autonomia. No terceiro capítulo falarei do brincar que tem importante forma de comunicação de como ela representa o mundo.

1 VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS

Primeiro dia, momento de encontro da turma, foi o primeiro olhar, primeiro momento com aquele amontoado de gente. Fizemos uma grande roda no auditório e nos apresentamos: primeiro o nome, depois a instituição em que atuamos, se já lecionamos ou se ainda éramos auxiliares.

Todos falaram lindamente, mas, quando chegou a minha vez, eu travei. Eram mais de trinta pessoas prestando atenção em mim. Só consegui falar meu nome. Foi tudo muito novo.

Cada aula propunha uma escavação de coisas do passado: como foi minha vida de educanda, quais marcas deixaram em mim, positivas ou negativas, memórias de leitura e escrita, que passeios culturais já tinha feito. Ao olhar para o meu passado, me sentia às vezes nostálgica, feliz, triste; chorei e sorri. Fui relembrando muitos momentos bons e ruins também.

A convite da professora Melissa Lamego, da disciplina chamada "Alfabetização Cultural", fomos ao Theatro Municipal assistir ao Grupo Corpo, uma companhia de dança contemporânea brasileira. O que eu achei interessante na apresentação foi que eles precisavam estar em sincronia para a apresentação sair perfeita. Foi simplesmente sensacional! O Teatro Municipal é belíssimo. Senti muito medo da altura dos assentos, mas fiquei admirando cada detalhe: quanta riqueza, quanta história! Fiquei encantada com a luminária e de poder sentir o palco, passar pela cozinha, salas reservadas, estátuas, tudo muito bem zelado. O Theatro Municipal é um lugar que futuramente levarei meus filhos, e direi a eles que é nosso patrimônio, e que têm total direito de ir, assim como qualquer outro lugar cultural do Rio de Janeiro.

Faz parte do processo da aprendizagem, do agir, do fazer. Termômetro do que está nascendo e construindo o novo é o gosto do medo no corpo. Não fomos educados para enfrentarmos o medo desta construção e sim a passividade silenciosa, omissa do não se expor, para bem educadamente reproduzir conhecimento. Enfrentar o medo de se expor, de assumir-se, rompendo nossa couraça autoritária é o anúncio de uma nova relação numa concepção democrática

Foto 01- Visita ao Teatro Municipal



Foto tirada pela aluna Ianca Cristina.

Na segunda visita ao mesmo lugar, mais ao fim do curso, fomos prestigiar Lucia Moraes Tucuju, com seu livro “ Tucuma” traz inspirações da avó de Lúcia, e como sua avó foi importante para ela ser o que ela é hoje, demonstrando isso através da poesia. Trazendo suas raízes, cultura e tudo o que a marcou.

Também conhecemos Arlene Costa que escreveu o livro “ Escadarias”, contando os caminhos que trilhou. Escadarias era o lugar onde ela subia para contar histórias e ver a alegria de cada criança. Como ela é encantadora contando histórias! Pena não vamos ter Lúcia Moraes como nossa professora, pois já estamos nos despedindo. Acredito que Lúcia faria uma linda trajetória no Pró-Saber.

Sempre tive também vontade de conhecer o Instituto Moreira Salles, e o outro convite foi muito bem-vindo. Amei o espaço com a natureza ao redor, lugar aconchegante. O som da água junto com os pássaros me transmitiu paz.

A linguagem fotográfica de Claudia Andujar lançou um olhar para o povo Yanomami. Exalando tradições, cultura e seus costumes. Muito interessante quando eles entram em transe para fazer contato com seus espíritos e ancestralidade!

Para a realização de um trabalho no ano de 2019, fui à biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil - CCBB. Sempre fui à biblioteca da escola, mas foi a primeira vez que tive contato com uma biblioteca nacional e grandiosa. Fiquei maravilhada quando cheguei lá e não era somente biblioteca, tinha outros espaços e atividades como: teatro, cinema, exposições de artes visuais, músicas e programas educativos. Que espaço rico, de uma arquitetura sem igual! A primeira sala que me encantou foi a de literatura infantil, havia variedade de livros, separados por autores e editoras. O lugar é muito convidativo e aconchegante. Passei por cada lugar que era permitido entrar, tentei buscar o máximo de informações que o trabalho exigia. Vi as primeiras máquinas de datilografia, obras de Carlos Drummond de Andrade de 1927 e Clarice Lispector - A hora da estrela.

Foto 02 - Ida à biblioteca do CCBB e entrada do espaço infantil.



Acervo da autora

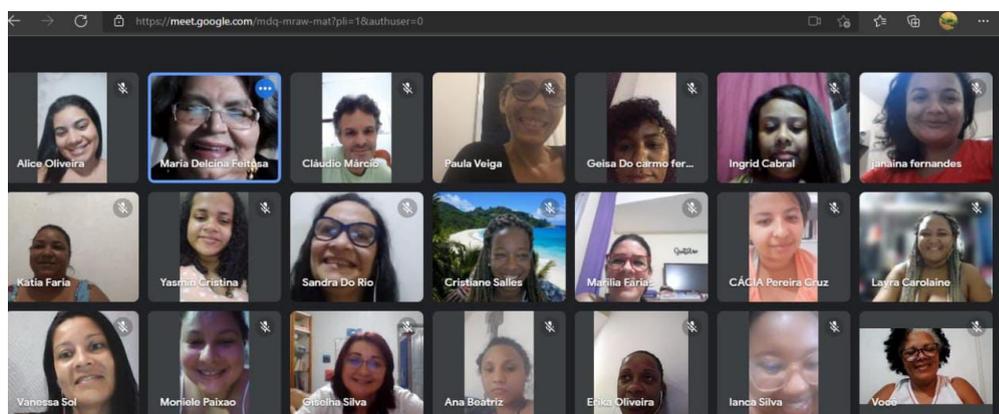
1.1. Interrupção

Lembro-me quando Clara Araújo entrou na sala para anunciar a suspensão das aulas, por conta de um vírus que ainda era desconhecido. Surgiam burburinhos, mas não queríamos acreditar. Ninguém sabia como enfrentá-lo. Destruíu centenas de pessoas, deixou famílias sem pai, mãe sem filhos, filhos órfãos, netos sem avós. A única resposta que tínhamos era que cada um teria que ficar na sua casa.

Ficamos sem contato, sem abraço, sem beijo, e nos vendo por uma tela ou a um metro de distância e, mesmo assim, com o uso de máscara obrigatório. Mudou tudo, tão repentinamente, que o espaço público invadiu o privado, os educadores tiveram que se reinventar para construir a aula de outra forma. Que desafio nos cercou! Em um primeiro momento, que se estendeu por muito tempo, as aulas no Pró-Saber passaram a ser pelo *WhatsApp*. Era um desafio sentir o outro somente pela escrita, com a internet e a luz que muitas vezes foram vilãs. De qualquer modo, foi de muita importância estarmos reunidos de novo, pois as aulas representaram um refúgio para mim.

Em 2021, quando anunciaram que passaríamos a usar o *Google Meet*, a saudade foi amenizada. Conseguimos ver e ouvir o outro, observar como a aparência mudou. Nunca senti tanta vontade de andar num ônibus lotado e enfrentar engarrafamento e aquela agitação, o calor humano, conversas paralelas.

Foto 03- Nossos encontros pelo *Google Meet*



Acervo da autora

Até que no dia 7 de Março de 2022, foi marcado o retorno presencial da turma 2019 e o começo de um novo ciclo com a turma de 2022, que ingressou no curso. Aconteceu então um encontro emocionante, arrancando lágrimas de alegria. Pensei que não iria vivenciar esse momento nem tão cedo. A turma 2019, como boas vindas, leu o texto do livro Educador, de Madalena Freire para a turma de 2022.

1.2. Concepções de educação

O Pró-Saber investe numa concepção democrática de ensino, inspirada na coordenadora pedagógica da graduação, Madalena Freire. A instituição é particular, porém oferece Curso de formação de Professores gratuito, não só capacitando profissionais da educação infantil, mas professores(as) comprometidos, responsáveis com a educação como força transformadora, reconhecendo a valorização da pessoa humana e seus saberes. Segundo Maria Cecília Almeida e Silva, que a fundou, a marca representa a alma e a identidade do Pró-Saber. Está sempre em movimentos, criando novos caminhos, construindo um novo amanhã.

No início das aulas foi bem difícil enxergar o ser autoritário que existia em mim. Entendia como normal, não falar, não ser provocada a pensar e achar que todo mundo aprende e é tocado em uma sala de aula da mesma forma. Por isso, ao me deparar com a concepção de ensino do Pró-Saber tive medo de me expor, e alegava que não sabia falar e não me sentia capaz de socializar minha escrita. Aos poucos fui percebendo que esses eram frutos, marcas de experiências que tive na vida de educanda. Segundo Madalena (2008), o medo

Faz parte do processo da aprendizagem, do agir, do fazer. Termômetro que está nascendo, construindo o novo é o gosto do medo do no corpo. Não fomos educados para enfrentarmos o medo desta construção e sim a passividade silenciosa, omissa do não se expor, para bem educadamente reproduzir conhecimento. Enfrentar o medo de se expor, de assumir-se, rompendo nossa couraça autoritária é o anúncio de uma nova relação numa concepção democrática de educação, em que cada um aposta e depende do outro e de si, para construção de sua autoria, do conhecimento e de sua história (FREIRE, 2008, p. 62).

Para mim, só o professor era o dono do saber; tudo se centralizava nele, que, com certeza, sabia tudo e tinha todas as respostas. Esse educador autoritário paralisa os alunos e impõe que todos devem apenas copiar, tanto

seus exemplos, como a matéria. Segundo Madalena Freire (2008, p. 74), “a concepção autoritária cristaliza os modelos, fazendo acreditar que não tem o que acrescentar, que somente os ensinamentos do professor são valiosos”.

A pessoa humana perde sua marca, autoria e brilho, por não ser escutada. É como se fosse um “copia e cola”, só impondo o que temos que fazer. Não há o ato da reflexão. Podemos até aprender, despachando os conteúdos, mas acaba sendo impossível passar para o outro aquilo que eu não reflito sobre a minha prática e compreender a teoria que pratico.

Por outro lado, existe também o educador espontaneísta, que não aceita ser modelo para seus alunos, acredita que deve deixar seus alunos aprenderem livremente, tendo sua própria visão de mundo. Para Madalena Freire (2008),

Na concepção espontaneísta o educador abomina modelos e termina assim não possibilitando explicitamente sua imitação pelo educando. Ao não aceitar ser modelo não oferece ao educando parâmetro de crescimento, re-criação. O educador espontaneísta imagina que o educando já tem condições, desde o primeiro movimento, de re-criação. Esse educador não se dá conta de que ninguém nasce livre. (FREIRE, 2008. p. 73)

A seguir, vou contar um pouco do percurso que vivemos, quando entramos em contato com essas questões que foram nos desequilibrando, nos fazendo revermos e transformarmos.

2 SENDO LAPIDADA PELA CONCEPÇÃO DEMOCRÁTICA

A gente marca a vida das pessoas e o educador, que se coloca como modelo, deve fazer essa reflexão de quais marcas deixa na vida dos educandos.

A função deste educador democrático é antes de tudo, assumir-se enquanto modelo, não como autoritário o faz, centralizado unicamente a instrumentalizar a ação, nem como o espontaneísta, negando o “emprestar-se” ao outro, mas permitindo ao educando o processo de imitação e de cópia, para que possa introjetar o modelo e passando a saber o que antes não conhecia e por isso mesmo tem condições de recriá-lo (FREIRE, 2008, p. 74-75).

Cada ser humano é dono do seu saber e carrega dentro de si um báu de experiências e é isso que constitui e faz cada indivíduo ser diferente dos demais.

O processo de lapidação foi gradativo, tudo o que confrontou minha prática e o que eu penso mexeu com a minha estrutura de resistência. Por isso que aprender dói, mudar dói, ser transformado dói.

Nessa concepção, o professor é um leitor, pesquisador, que conhece a realidade do aluno e de si próprio, além disso, é um eterno estudante. O maior desafio dessa concepção, é trabalhar a escuta, escutar o corpo quando a fala estiver silenciada. O outro precisa ser respeitado, pois ele é digno de atenção e a escuta e sua vida tem que ser honrada.

Fazer parte dessa concepção não é dizer sim e aceitar tudo, é importante entender que, mesmo valorizando a vida do outro, temos deveres, regras a serem cumpridas e rigor. Fui aos poucos, assumindo meu papel como administradora da minha rotina e tempo, e autora da minha história. Em sala, precisamos dar limites às nossas crianças, dizer não, quando for preciso, é sinal de respeito e compromisso com o aluno. Como educadora, não faço mais as coisas sem sentido, como por exemplo: A chamadinha que era um momento da rotina que eu fazia, porque tinha que ser feito.

Não refletia sobre a falta de interesse das crianças, nem usava outros métodos. Era sempre a mesma coisa, uma cantiga, entregar o nome da criança, para ela colocar no painel. Hoje vejo a importância de dar sentido às minhas ações tanto para mim quanto para a criança e não fazer mecanicamente como antes.

o livro contando a história do nome de cada um, me senti abraçada e acolhida, pois jamais imaginaria vivenciar isso numa faculdade. Vivenciei o momento da chamada de várias formas, algumas ideias até levei para dentro de sala. Por isso, digo como é importante a chamada, além de convocar o outro para uma interação, participação, vemos os ausentes, e como eles fazem falta para o grupo.

2.2 Tia é um grau parentesco, ser professora é uma profissão

Com base nos estudos da disciplina Prática Pedagógica I, coordenada pela professora Cláudia Sabino, compreendi que chamar a professora de “tia” começou na ditadura em 1964. Antes de 2004, quem cuidava das creches eram aquelas mães que tinham muitos filhos, por ter experiência. Suas funções eram colocar para dormir, dar as refeições e fazer as higienizações. A creche era somente para os responsáveis que trabalhavam, não era direito de todas as crianças. Em 1988, foi constituída uma lei federal, onde a criança passou a ser vista como cidadã, não só passou a ser direito de toda a criança frequentar a escola, como também ter professores qualificados.

A educação infantil, que até então era direito dos filhos de mães trabalhadoras, passa, com a Constituição de 1988, a ser direito das crianças: é direito do poder público municipal oferecer creches e pré-escolas a todas as crianças cujas famílias desejem serviço ou que necessitem. (NUNES, 2009, p. 28).

Antigamente, trabalhava com uma professora, que, quando as crianças a chamavam de “tia”, respondia: “tia eu seria se fosse irmã da sua mãe, aqui na escola eu sou sua Professora” Eu ficava me questionando o porquê da fala dela, afinal achava o “tia” uma forma carinhosa de chamar, porém não tinha noção de todo o contexto. Hoje, entendo que ser chamada de tia é uma desvalorização do professor, que se dedica, é comprometido e envolvido, e busca constante preparo científico e estudo. “Tia” não luta por direito, não faz greve, não está em constante busca para sua melhoria, não observa, não registra, não planeja, isso são atitudes de educador. O maior desafio foi levar essa teoria para a prática, explicar isso aos responsáveis e professores de convívio que não sou mais a tia, e gostaria de ser chamada pelo meu nome. Aí eu vi a importância de me impor, não com arrogância, mas com humildade, respeito, explicando a fundamentação. Quando fundamentamos as pessoas

com respeito e calma, podemos até levá-las à reflexão e através disso à mudança de seu pensamento.

2.3 Instrumentos metodológicos

Não sabia da existência dos instrumentos metodológicos até entrar no Pró-Saber. São eles: registro, observação, avaliação e planejamento. Esses instrumentos nos ajudam a guiar a prática pedagógica. São utilizados em todas as aulas.

Os instrumentos metodológicos são a observação, a reflexão da prática/teoria, a avaliação e o planejamento possibilitam o exercício sistemático da reflexão, para a construção e apropriação da disciplina intelectual e me possibilitaram exercer o verdadeiro papel dentro da educação. (FREIRE, M., 2014 p; 175).

Fomos acostumados a não contemplar as coisas, e sim fazer as coisas automaticamente. Observar e registrar são essenciais na vida do educador. No Pró-Saber fazemos isso em todas as aulas.

O ponto de observação direciona o exercício da autoavaliação, entendida como autorregulação, ou seja, aquela atividade onde o educando tem como desafio refletir sobre seu processo de aprendizagem, buscando um olhar distanciado, crítico sobre o que vive enquanto participa da aula (FREIRE, M, 2014 p.175).

Avaliamos nossa aprendizagem, a dinâmica do grupo e a coordenação, além da observadora que fica de frente para os educandos. Com isso, fui trabalhando a escuta, foco e percepção do outro. Foi um desafio e tanto, quando os professores escolhiam para fazer esse exercício, cada um da turma se esquivava, desviava o olhar, para não ser escolhido. No início, minhas sínteses (registros) eram um parágrafo, sempre fui provocada pelos professores a ampliar minha escrita, com isso, fui buscando ser mais observadora em aula para o alargamento da mesma. Síntese é um estudo da aula, o que eu aprendi, o que me flechou, e etc. Pode ser corrida ou reflexiva. Em sala, no fim do expediente, nem que seja um parágrafo, escrever um pouco como foi a aula, dos educandos e o que mais o intrigou. Os registros abrem caminho para refletirmos e deixa nossa escrita registrada, as palavras, podemos esquecer, mas o que se escreve jamais pode ser apagado. O planejamento pode ser flexível e, para que isso aconteça, o educador tem que

ver o que realmente os educandos precisam. Hoje, vejo que o planejamento tem que ser feito junto com os educandos.

O planejamento é construído diante das observações feitas, mapeando a aula seguinte, pontuando situações e encaminhamentos necessários, que favoreçam a continuidade das aulas. “A observação, analisando e planejando seu cotidiano, o educador alicerça sua disciplina intelectual para a apropriação de seu pensamento teórico” (FREIRE, M., 2008, p. 175).

2.4 Saindo do eu para o nós

No início éramos um amontoado, 36 pessoas, cada uma dentro de si, sem conhecer o outro e sua história. Nesse momento, o que tínhamos em comum era esse amor pela educação e a escolha por fazer o curso, era esse desejo que nos movia. Segundo Madalena Freire (2008):

Eu não sou você
 Você não é eu.
 Mas sei muito de mim
 Vivendo com você.
 E você, sabe muito de você vivendo comigo? Eu não sou você
 Você não é eu.
 Mas encontrei comigo e me vi
 Enquanto olhava pra você (FREIRE, M., 2008, p. 95).

Ao longo das aulas de todas as noites, recebíamos uma folha em branco para nos construirmos junto à aula, com a supervisão do educador. Começamos a compreender que precisamos uns dos outros para construir a aula e a nós mesmos. Essa interação se dá através dos pontos de observação da dinâmica, dando uma visão mais detalhada de como o grupo recebeu a aula.

Ao ler nossos registros, desenvolvi mais minha escrita após me inspirar vendo a escrita do grupo, interagindo com trabalhos em grupos e em sala, fazendo nossa presença presente ao expor o que pensamos e sentimos. Não precisamos concordar com tudo, mas o respeito é fundamental para o grupo caminhar bem. Não controlamos e não planejamos, por isso o grupo entra em conflito e confronto. O papel do educador é fazer a intervenção nesses papéis. Segundo Pichon Rivière, cada integrante tem seu papel dentro do grupo. São eles: **Líder de mudança**, aquele que sempre está disposto a ajudar o outro; **Porta voz**, que toma a frente de fala no grupo; **Líder de resistência**, que puxa o grupo pra trás; **Bode expiatório**, que coloca a culpa dos outros nele; **Silencioso**, que se mantém calado, passivo. Fui por um bom tempo

silenciosa, compreendi que precisava partilhar com grupo, pois, como diz Madalena Freire, ser silenciosa e omissa também é ser autoritária. E isso foi me deslocando do papel silencioso para circular entre outros papéis. Começamos a ser responsáveis pelo outro, nos preocupar, quando alguém faltava, tendo contato além da faculdade, trocando ideias, dando as mãos. A partir desse momento, compreendi que trocamos o nome de amontado para grupo, por conta do vínculo, de conhecer as histórias e realidades diferentes da minha. Os vínculos são construídos no grupo de maneira inconsciente, do jeito que cada um aprende a lidar com o outro.

foto 05 - Conhecimento mais profundo do Teatro Municipal.



Foto tirada pela guia do Teatro Municipal.

Importante lembrar daqueles que saíram do barco por motivos de força maior, e deixaram a tripulação com 28 navegantes, acreditando e torcendo para que um dia eles retomem o curso e consigam concluir. Vale muito a pena!

Foto 05 - A inconstância do grupo com a falta.

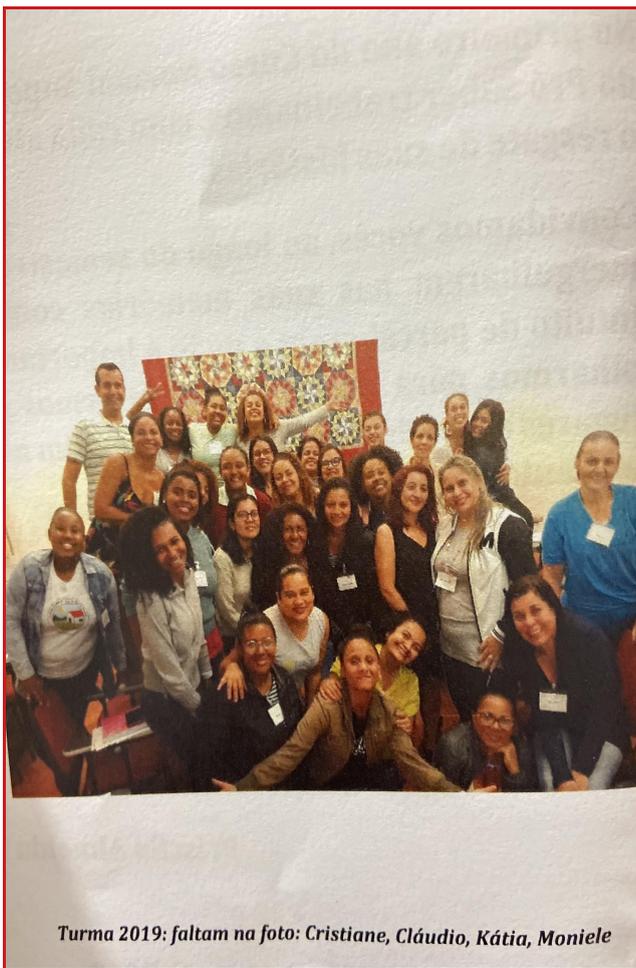


Foto tirada do livro do nome.

3 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR E DA LUDICIDADE

O que me chamava a atenção na disciplina O brincar e sua importância na educação infantil eram as linguagens fotográficas socializadas antes de soarem as badaladas para o nosso encontro às 19 horas. Os dois semestres foram remotos, com aulas pelo *WhatsApp*.

foto 06 - Esconde-esconde.



Foto apresentada em aula pela Profa. Cris Porto

Pensava que era certo impor qual brincadeira e brinquedos as crianças deveriam brincar, não dando liberdade para a criança ter suas próprias escolhas e experimentar novidades. Compreendi que isso faz parte do modelo autoritário. Mas nada como uma professora democrática, como Cristina Porto, para me apresentar um novo olhar, e assim ir rompendo esse costume autoritário.

Começamos nos redescobrimos e resgatando nossas memórias de infância. As brincadeiras e brinquedos trazidos pela professora ampliaram minha visão para estar mais atenta em sala de aula, tendo um olhar mais observador. Vygotsky (1998, p. 137) afirma: “A essência do brinquedo é a criação de uma nova relação entre o campo do significado e o campo da percepção visual, ou seja, entre situações no pensamento e situações reais”. Essas relações irão permear toda a atividade lúdica da criança. São relações que passam por toda a atividade lúdica, importantes para o desenvolvimento

da criança, pois, quando brincam elas levam o que conhecem sobre o mundo e sobre suas ações futuras.

Um momento que marcou o último semestre do curso, no retorno ao Pró-Saber pós-pandemia, foi quando estivemos na brinquedoteca. Quando cheguei lá, meus olhos brilhavam, rapidamente esqueci todas as preocupações da vida adulta e fui aproveitar o momento. Comecei pelos livros, fui apreciando ilustrações, sentindo a textura, mergulhando no texto, vendo autora e ilustrador. Conheci um joguinho que trabalha a concentração e outro com um burrinho, Pinote, que tinha que estar com tudo que carregava equilibrado, se não, ele daria um coice. Brinquei também com a aluna Janaína, do jogo de passar bolinha. Gostei tanto, pois me senti mais leve. Tinha que estar em sintonia com meu amigo, para passar a bolinha para ele, sem deixar cair no chão. Por ver a agitação e a euforia, acabei participando do jogo de adivinha e foi muito divertido.

Eu gostei muito de estar ali na brinquedoteca, percebi a organização do espaço e como é importante os brinquedos estarem ao alcance das crianças. Cada um foi encontrando seus brinquedos e pegando o que chamava mais atenção. Além disso, com o deslocamento, conhecemos mais uma parte do labirinto que é o Pró-Saber.

Foto 07- Ida à brinquedoteca.



Fotografia tirada pela professora Cris Porto

Deixar as crianças explorarem brincadeiras e espaços não quer dizer deixá-las livremente, como faz o espontaneísta, o educador deve estar interagindo, observando, brincando junto, fazendo as intervenções necessárias. A criança como ser único, tem sua própria experiência no brincar.

As atividades lúdicas também estão relacionadas a brincadeiras que propiciam jogos, diversão, prazer, potencializando a exploração e a construção do conhecimento. Além de ser essencial para a formação do sujeito cultural e social, desenvolve seus aspectos cognitivo e físico. As atividades lúdicas têm que ser bem planejadas, com propósito de serem bem aplicadas, pois são grandes aliadas da aprendizagem dos educandos. É fundamental saber utilizar abordagens que interessem aos educandos. Segundo Brougère (2002), é brincando com os outros e participando de atividades lúdicas, que a criança amplia o seu repertório de brincadeiras. Além de trazer variedade e tipos de materiais e brinquedos que não estão prontos, para dar à criança a possibilidade de sua própria criação e imaginação, além estimular a troca, a partilha e a interação com outros educandos. A criança cria sua própria cultura lúdica a partir dessas relações.

Os brinquedos que são vendidos em lojas já prontos para as crianças brincarem, também têm histórias.

Do ponto de vista da representação, o brinquedo pode ser uma reprodução da realidade, como as panelinhas, o ferro, a vassoura, o carro, o urso ou a boneca-réplica da rainha Vitória. Nesse quadro são privilegiados, entre outros, os objetos que representam o universo doméstico, os meios de transporte, o mundo animal, certas épocas passadas. (PORTO, 1996, 174-175).

Entrando em lojas de brinquedos, podemos ver que existe um lado para meninos e outro para meninas. Precisamos romper esse autoritarismo de que menino não pode brincar de boneca e menina, de carrinho.

Por tudo isso, digo que o brincar contribui de uma forma única e significativa para a formação integral da criança. Conforme afirma Brougère (1995): “ A criança está inserida, desde o nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável”. É através de relações que ela estabelece desde seu nascimento que ela vai se formando. Crianças brincam de acordo com sua realidade e, quando brincam de faz de conta, utilizam-se da sua imaginação, memória, percepção de criatividade para apresentar a realidade a seu modo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha trajetória não foi nada fácil. Mas, como dizia Madalena Freire, uma das nossas professoras e que nos presenteava com suas aulas aos sábados pela manhã, não devemos ser autocomplacentes ou nos vitimizar. Somos responsáveis e autores da nossa história. Me sinto transformada, renovada, capacitada para prosseguir nesse caminho da educação.

Os sonhos só acontecem, quando não desistimos deles e lutamos por eles, pois desafios sempre teremos. Hoje, um sonho sai do mundo das ideias e vai para o mundo real, minha graduação, sou educadora. Cresci não somente como educadora, mas também como pessoa. Com todo caminho já percorrido, consigo contribuir com outras professoras e levar fundamentações para o exercício de um ensino democrático.

Hoje, meus ouvidos estão bem sensíveis e minha visão é como a de uma águia. Compreendo que a criança é autora da sua história, tendo total direito de ser ouvida, observada. Tendo total direito a uma escola e a uma educação de qualidade, com professores e professoras qualificados, oportunizando novas experiências. Reconheço que a criança não aprende apenas com o que é ofertado, mas também nos ensina.

Depois do Pró-Saber, não aceito mais qualquer coisa imposta pelas pessoas. Uma, por exemplo, é ser chamada de “tia”. Tenho um nome, uma identidade. Por isso, quero estar em constante estudo e buscando fundamentações.

O Pró-Saber, com sua metodologia democrática e sempre enfatizando a importância da identidade e do outro em nossas vidas, veio rasgando todo o autoritarismo que estava entranhado em mim, que me foi imposto na vida de estudante. Que experiência! Experiência que vou guardar para sempre.

REFERÊNCIAS

BOUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, Madalena. **Educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Comunidade Pró-Saber, 2014, Disponível em:<http://goo.gl/nnlkh2>. Acesso em: 15 jun. 2022.

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER. **Projeto Político Pedagógico**: Curso Normal Superior. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2008.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia. A institucionalização da infância: antigas questões e novos desafios. In: CORSINO, Patrícia (Org.). **Educação infantil: cotidiano e políticas**. Campinas, SP: Autores, Associados, 2009.

PORTO, Cristina Laclette. **Brincadeira ou atividade lúdica?** Brasília: Salto para o Futuro, 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.